

# PROFESSORES ESTÃO PREPARADOS?



**V**ivemos em um País não só caracterizado pelo seu grande tamanho físico, mas pelas diversidades culturais. Podemos incluir aí a educação e, mais recentemente, as áreas tecnológicas envolvidas no processo educacional.

É relevante avaliarmos até que ponto os professores estão preparados para utilizar essas novas tecnologias. São resistentes ou resilientes? Muitos ainda se atêm apenas ao quadro-negro, giz e ao conteúdo invariável e sedimentado, fruto de longos anos de magistério.

Alguns investimentos realizados pelos governos – federal, estaduais ou municipais – para equipar as escolas podem se tornar inúteis se não houver essa preparação dos professores para a mudança. Isso também acontece nas escolas particulares de nosso País.

O computador é uma realidade na casa do aluno, seja em forma de tablet, seja de notebook ou até mesmo smartphone. Ele deve ser assim também na escola, para tornar o conteúdo vibrante, interativo e com amplas possibilidades para uma aprendizagem significativa. Se o professor não o utilizar como instrumento didático, é ínfimo o potencial que poderá ser retirado da capacidade de seus alunos. A tecnologia está aí e veio para ficar.

A falta de preparo talvez venha da base: dos cursos de graduação, que ainda são muito teóricos e não proporcionam aos futuros educadores a preparação necessária para o contato com a tecnologia. O computador acaba virando, então, um mero retroprojeto. Um portal de educação interativo deixa de prestar serviço e não interage porque não sabe ser utilizado.

A conversa sobre inclusão tecnológica e preparo dos professores nessa área é longa e renderia uma discussão interessante, mas é só a ponta do *iceberg*. Por exemplo, muitas escolas se deparam com diferentes velocidades da internet que nem sempre possibilitam o uso total dos recursos para um *download* ou para uma interação maior. O que fazer com nossos alunos que não querem ler sequer uma *homepage*?

É um desafio para os profissionais da área educacional entender a rapidez das gerações que se sucedem – X, Y e, agora, a Z, composta por jovens que nasceram após 1995 e que não conheceram o mundo sem internet. Como conciliar o livro e o computador? Como construir uma identidade, manusear uma informação, se apropriar desse universo de blogs, *podcasts*, redes sociais?

Até que ponto, como professores, estamos preparados para isso tudo?

É uma pergunta inquietante, que requer uma resposta cada vez mais urgente. ■

[www.educarbrasil.org.br](http://www.educarbrasil.org.br)



**Andréa Pavel**  
Coordenadora de Produção da Rádio Trans Mundial – São Paulo, revisora pedagógica e assessora de Treinamentos do Sistema Mackenzie de Ensino – São Paulo